

Dever cumprido

N. 71/84

— sentimento comum de alunos e professores

Um sentimento de dever cumprido percorre todos quantos frequentaram e leccionaram, o ano findo, os quatro cursos que se dão na Escola Industrial e Comercial «7 de Setembro», em Xai-Xai, nomeadamente Serralharia-Mecânica, Torneiro-Fresador, Electricidade e Contabilidade. «Duma forma geral, os resultados verificados, após os exames da primeira época, correspondem àquilo que o aluno fez durante o ano, e não se pode dizer que tenha havido qualquer tipo de surpresa ou imprevisto» — disse, em entrevista à nossa Reportagem, o director da escola, Henrique del Castillo. Esperava-se que o total de finalistas fosse de 106 alunos, mas registou-se uma quebra de oito por cento.

Na verdade, os professores e alunos que frequentaram este ano a Escola Industrial e Comercial de Xai-Xai, além de dificuldades resultantes da falta de material didáctico e atraso na chegada de alguns professores, ressentiram-se da introdução, pela primeira vez, do regime semestral, que substituiu o regime trimestral que vinha vigorando nos anos anteriores. Apesar de no início do ano, ter sido desencadeado um trabalho de organização e mentalização dos alunos e professores para esta nova maneira de trabalhar, não foi possível evitar contratempos. Sendo este o primeiro ano do regime semestral, deparámos com vários problemas organizativos, situação agravada pelo atraso da chegada de alguns professores das disciplinas básicas; como se sabe, o novo regime comporta uma série de 36 semanas de aulas consecutivas, com apenas uma interrupção de uma semana, além do próprio rigor na avaliação, pois, o aluno, para transitar de classe é obrigado a ficar aprovado em todas as disciplinas; então, tanto os alunos como os professores tiveram dificuldades em adaptar-se a este regime, o que acabou por se reflectir no próprio aproveitamento — afirmou o director Henrique del Castillo.

Entretanto, o nosso entrevistado refere que o actual sistema é ef-

ciente e mais vantajoso que o anterior. O regime trimestral, que vinhamos seguindo anteriormente, por fraccionar muito o ano lectivo com interrupções para se organizarem novos programas, provocava quebras no ritmo dos trabalhos, o que já não se verifica no actual sistema, em que tanto os alunos como os professores têm tempo suficiente para cumprir os seus programas e recuperar qualquer atraso que se verifique.

FRACA PREPARAÇÃO NAS 5.ª E 6.ª CLASSES

Dentre os três cursos industriais ministrados, o aproveitamento varia consideravelmente de um para o outro, por várias razões. Uma das principais razões é a fraca preparação com que os alunos vêm das classes anteriores. Por exemplo, no curso de Serralharia-Mecânica, a disciplina de Desenho é fundamental. Acontece, entretanto, que esta matéria não é dada nas 5.ª e 6.ª classes, o que faz com que o aluno ingresse naquele curso sem noções mínimas. Só quando o aluno está na Escola Industrial é que ouve falar de uma linha perpendicular ou linha paralela e toma contacto, pela primeira vez, com o com-

passo, régua, lápis, etc. Como é que o aluno pode avançar nestas condições? — questiona o director Henrique del Castillo.

Na verdade, um aluno que não sabe desenhar não pode projectar uma peça e sem saber projectar nada pode fabricar. O desequilíbrio entre o que é ensinado na 6.ª classe e na Escola Industrial é ainda mais evidente se atentarmos no número de disciplinas que são ministradas, nas horas de trabalho e nas próprias exigências do ensino técnico. Verifica-se que não existem condições que permitam uma gradual preparação do aluno para o ingresso nos cursos industriais.

PRECÁRIAS CONDIÇÕES PARA ALUNOS vindos DOS DISTRITOS

Neste ano ingressaram, pela primeira vez, na Escola Industrial e Comercial 7 de Setembro, 220 alunos, vindos, na sua totalidade, dos vários distritos da província. Logo, um problema colocou-se de imediato: onde alajar e como garantir alimentação para este contingente? Na verdade, nem todo o aluno que vem dos distritos tem família cá em Xai-Xai, onde possa ficar enquanto estuda: o único recurso que temos para estes casos

tem sido a colocação do aluno no Centro Internato da cidade, onde passa refeições e tem dormida; mas acontece que este ano, do contingente que recebemos, o Centro Internato só pôde albergar 60 alunos, por também se encontrar sobrecarregado com outros alunos; os que não tiveram esta oportunidade tiveram que arranjar um familiar ou um amigo, por aí, para se manter; outros acabaram mesmo por desistir...

Desta afirmação do director da Escola «7 de Setembro» de Xai-Xai, conclui-se que o aluno que vem do distrito vê-se em apuros para poder prosseguir os seus estudos no ensino técnico-industrial. E com este problema da seca, não é, de facto, fácil alguém admitir mais uma pessoa na sua casa. Assim, muitos alunos passam fome, uma semana nesta casa, outra semana acolá, sempre à procura de alguém que lhe possa sustentar enquanto estuda. Aliado a este problema, está a falta de transporte urbano a nível da cidade de Xai-Xai, isto para os alunos que vivem nesta cidade e arredores. Há alunos que vêm de Chicumbane, Chongoene, Praia de Xai-Xai, zonas que distam entre 10 a 20 quilómetros da escola; esses alunos saem das casas muito cedo, lá para as 6 horas, a caminho da escola e só regressam a casa às 18 horas, sem terem comido nada, pois ao meio-dia não têm transporte para os levar a casa e depois de novo para a escola. Estas, algumas dificuldades que fazem com que, mesmo com vontade, os alunos se vejam incapazes de dar o seu máximo rendimento nas aulas.